



CAPÍTULO 6

PRINCÍPIOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



UMA NOVA EDUCAÇÃO ADEQUADA AOS DESAFIOS DO SÉCULO XXI DEMANDA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ALÉM DO MODELO TRADICIONAL

As práticas pedagógicas são o *locus* de concretização das concepções e das intenções educativas. Não há mudança possível na educação que não passe por uma superação do modelo de práticas pedagógicas dominante e, por outro lado, esse novo modelo deve estar respaldado por um projeto político pedagógico que dialogue criticamente com o mundo contemporâneo.

“ A CONSTRUÇÃO DE UMA ‘OUTRA’ EDUCAÇÃO QUE REPRESENTA UMA SAÍDA POSITIVA PARA AS DIFICULDADES ATUAIS SUPÕE A NOSSA CAPACIDADE DE AGIR EM DOIS SENTIDOS QUE, JÁ NA APARÊNCIA, SÃO CONTRADITÓRIOS. POR UM LADO, AGIR NO SENTIDO DE SUPERAR A FORMA ESCOLAR E, POR OUTRO, AGIR NO SENTIDO DE REINVENTAR A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR, O QUE IMPLICA UM TERCEIRO EIXO DE AÇÃO, O DE CONSTRUIR UMA NOVA LEGITIMIDADE PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR. ”

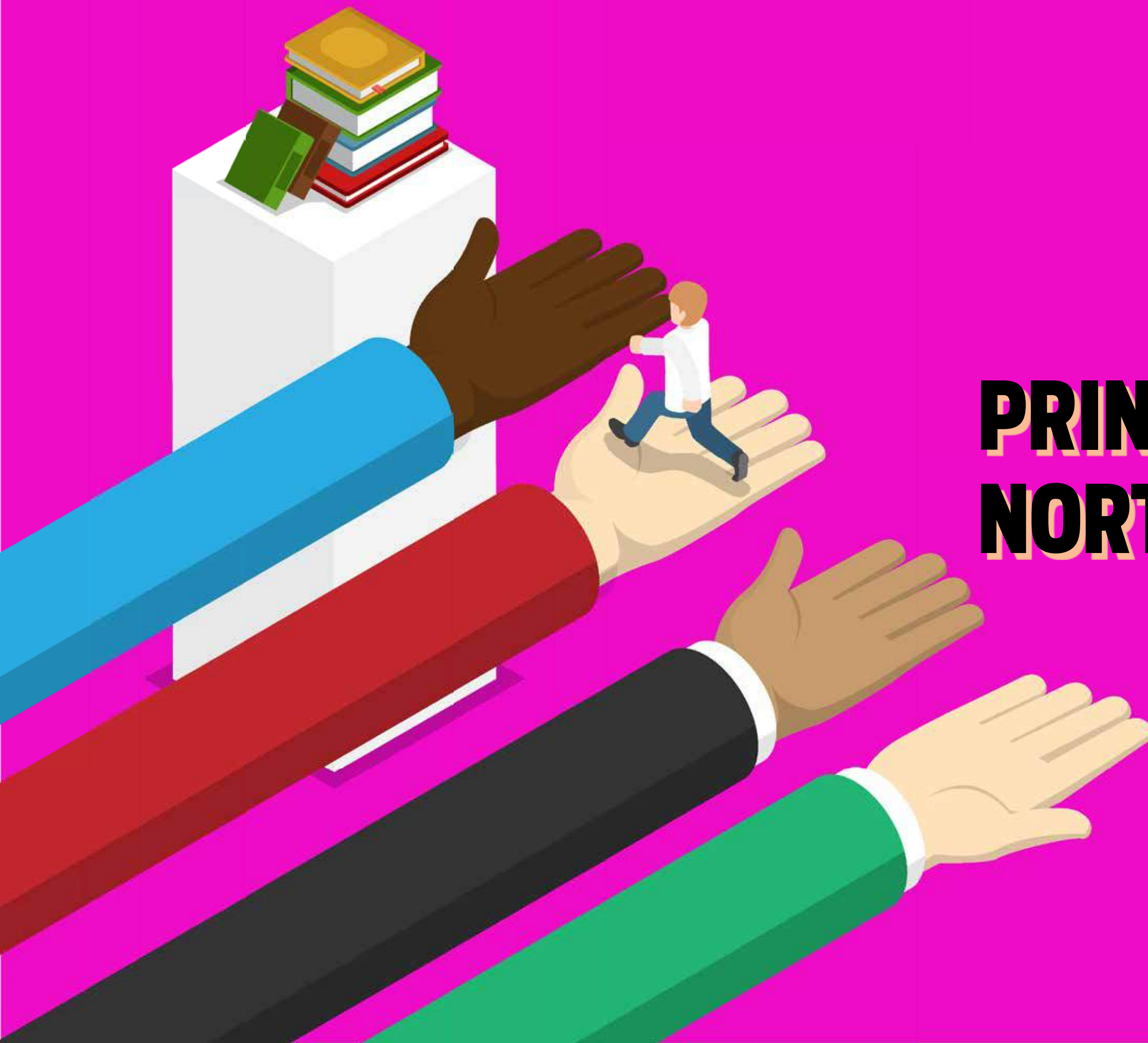
– RUI CANÁRIO –
(2006, P. 17)

POR TRÁS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SE REVELAM PRINCÍPIOS NORTEADORES E METODOLOGIAS QUE DEVERÃO SER DEFINIDOS E ARTICULADOS ENTRE SI POR CADA REDE OU ESCOLA

PRINCÍPIOS

METODOLOGIA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



PRINCÍPIOS NORTEADORES

EXPERIMENTAÇÃO VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS

A juventude é um período de descobertas em que muitos estão abertos a experimentar. Uma mudança importante é sair de uma educação majoritariamente mental e proporcionar mais atividades em que os estudantes têm a oportunidade de experimentar novas possibilidades e efetivamente fazer, usar as mãos e o corpo para construir soluções e explorar a criatividade.

“A IMAGEM QUE EU TENHO DA EDUCAÇÃO TRADICIONAL É UMA PESSOA COM UM CÉREBRO GIGANTE, UMAS MÃOZINHAS PEQUENINHAS E UM CORAÇÃO ATROFIADO. (...) EU ACHO QUE A GAROTADA DEVERIA FAZER MAIS, NÃO SÓ PENSAR, FAZER MAIS COISAS, COLOCAR A MÃO NA MASSA.”

– PROFESSORA –
ESCOLA WALDORF

EXPERIMENTAÇÃO

A educação tradicional se transformou numa prática excessivamente teórica ao manter os estudantes sentados nas carteiras por horas consecutivas para receber, memorizar e reproduzir conhecimentos, numa contenção da ação e do corpo em prol da ação contínua da mente.

No entanto, vivências e experiências podem promover ricos aprendizados. A própria reflexão sobre o processo do fazer abre espaço para aprendizagens significativas.



QUESTIONAMENTO: DO PONTO FINAL PARA O PONTO DE INTERROGAÇÃO

Mais importante do que transmitir respostas e verdades, a educação passa a estimular a capacidade de questionar e elaborar as perguntas mais pertinentes. Trata-se de uma postura que cultiva o espírito empreendedor e a busca ativa dos estudantes por conhecimentos que possam responder às questões que os mobilizam.



QUESTIONAMENTO ENSINAR PARA LIBERTAR: PAULO FREIRE

Paulo Freire baseia sua pedagogia em torno da busca por libertar o oprimido da sua condição de oprimido. A educação como um ato político, dando ao oprimido os meios para reformular a sua realidade.

“ EU PENSO QUE A EDUCAÇÃO DE QUE NÓS PRECISAMOS É AQUELA QUE, AO MESMO TEMPO QUE SE PREOCUPA COM A FORMAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA DO EDUCANDO, SE PREOCUPA TAMBÉM COM O QUE CHAMO DE DESOCULTAÇÃO DAS VERDADES. ”

“ AO ASSUMIR A SECRETARIA, NOS COMPROMETEMOS A CONSTRUIR UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA, POPULAR E QUE TENHA COMO MARCA PRINCIPAL A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE. (...) O TRABALHADOR DEVE ENCONTRAR NESTA ESCOLA UM LUGAR DE DEBATES E IDEIAS, SOLUÇÕES, REFLEXÕES ONDE, SISTEMATIZANDO SUA PRÓPRIA EXPERIÊNCIA, ENCONTRARÁ MEIOS DE AUTO EMANCIPAÇÃO INTELLECTUAL INDEPENDENTEMENTE DOS VALORES DA CLASSE DOMINANTE. ”

“ PARA O EDUCADOR PROGRESSISTA COERENTE, O NECESSÁRIO ENSINO DOS CONTEÚDOS ESTARÁ SEMPRE ASSOCIADO A UMA LEITURA CRÍTICA DA REALIDADE. (...) A PRÁTICA EDUCATIVA CONSERVADORA PROCURA ACOMODAR, ADAPTAR OS EDUCANDO AO MUNDO DADO; A PRÁTICA EDUCATIVA PROGRESSISTA, INQUIETAR OS EDUCANDOS, DESAFIANDO-OS A PERCEBEREM QUE O MUNDO DADO É UM MUNDO DANDO-SE E QUE, POR ISSO MESMO, PODE SER MUDADO, TRANSFORMADO E REINVENTADO. ”

AUTONOMIA **APRENDER A APRENDER**

Trata-se de desenvolver indivíduos capazes de aprender por si só, buscando e produzindo conhecimento de forma autônoma e sólida.

O “aprender a aprender”, diretriz da carta de Jacques Delors, está em absoluta sintonia com as demandas desta geração de jovens e tudo aponta para que esteja de acordo também com as próximas, conforme a tecnologia fizer parte da vida das pessoas mais naturalmente.



PROTAGONISMO

Trata-se de explorar a autonomia do estudante e abrir espaço para que ele seja mais protagonista da sua própria educação e não somente um receptor de conteúdos e interesses previamente estabelecidos para ele pela escola. Tornar estudantes mais protagonistas nos espaços educativos, demanda estabelecer o diálogo com eles para tornar seus interesses, sua realidade, seus questionamentos e motivações como motor de aprendizagem.



PROTAGONISMO

Um caminho de protagonismo é levá-los a pesquisar temas de seus interesses para produzir conhecimento. Dessa forma, os estudantes desenvolvem não só a compreensão dos conteúdos relevantes ao tema, como a autonomia de buscar conhecimento onde ele estiver, entrevistar pessoas, entrar em contato com diferentes agentes na produção do conhecimento. Além disso, vivem a experiência de trabalhar em grupo, dialogar e buscar trocas produtivas.



“ESTAMOS CASTRANDO NO ESTUDANTE UMA DAS QUALIDADES INDISPENSÁVEIS PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: A CAPACIDADE DE DESENVOLVER A CURIOSIDADE E DE USUFRUIR ESSA CURIOSIDADE. (...) UM DOS GRANDES PROBLEMAS QUE TEMOS COM RELAÇÃO AO FINAL DO SÉCULO XX É QUE CADA VEZ FICA MAIS REDUZIDO O ESPAÇO PARA A CURIOSIDADE E CRIATIVIDADE.”

– PAULO FREIRE –
“PEDAGOGIA DA TOLERÂNCIA” EDITORA UNESP

MENTORIA

Num contexto de estudante protagonista, o professor assume o papel de mentor, de guiar os estudantes em suas pesquisas, orientá-los em relação aos melhores caminhos, ampliar pontos de vista.

“UM OUTRO SABER QUE CONSIDERO FUNDAMENTAL PARA QUEM VAI ENSINAR É QUE ENSINAR NÃO É TRANSFERIR CONHECIMENTO AO EDUCANDO (...) REALIZAR A PASSAGEM DO FALAR A PARA FALAR COM. ”

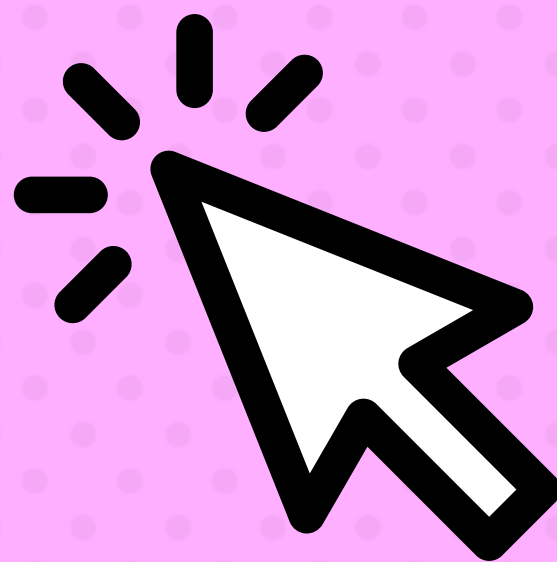
– PAULO FREIRE –
“PEDAGOGIA DA TOLERÂNCIA” EDITORA UNESP



PERSONALIZAÇÃO

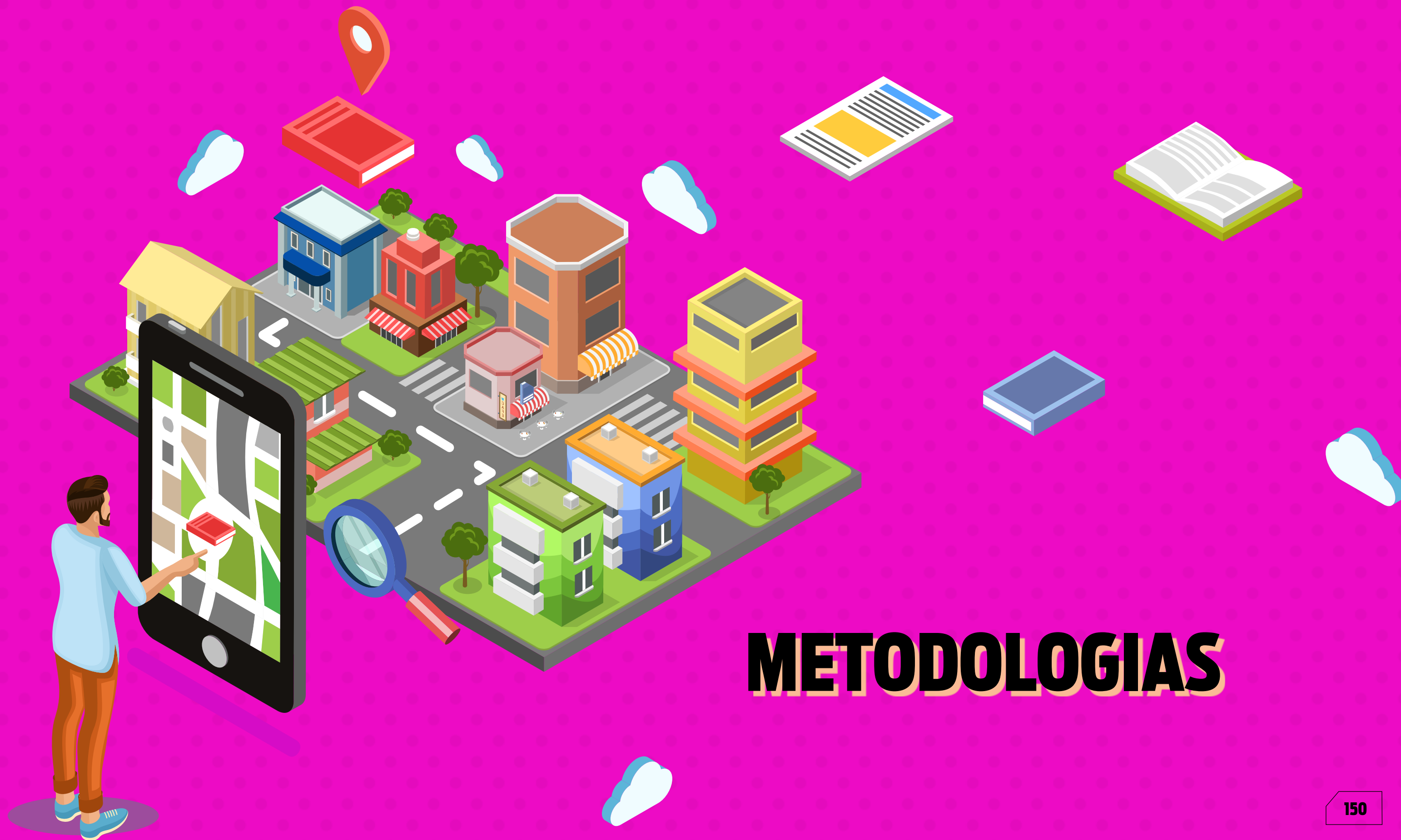
Jovens têm aptidões e interesses diversos, além de tempos e jeitos diferentes de aprender. Apesar de todas essas particularidades, a maioria das escolas oferece um espaço e um tempo de aprendizado padronizado.

O ensino personalizado propõe que professores desenhem estratégias individualizadas respeitando tempos, espaços e interesses de cada estudante.



ESSA FORÇA DE UNIFORMIDADE ACABA GERANDO:

- Desânimo e até mesmo frustração para aqueles que ainda não estão preparados para o conhecimento da vez;
- Desinteresse para os estudantes que já estão além desse conhecimento;
- Interesse de somente de uma parcela dos jovens que estão efetivamente aptos a assimilar tal conhecimento;
- Mesmo entre aqueles que estão aptos, há ainda aqueles estudantes que gostariam de estar se dedicando nesse momento a outras áreas do conhecimento.



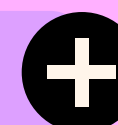
METODOLOGIAS

COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

Olhar o entorno como um espaço de aprendizado e buscar as possibilidades educativas que existem além dos muros da escola é o princípio de construção de uma comunidade de aprendizagem. Trata-se de integrar os agentes da escola, seu corpo docente e discente à comunidade que os circunda, ao território que está em torno deles, e explorar o potencial educativo dessa integração.



VER TAMBÉM O ESTUDO FAMÍLIA E COMUNIDADE



COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

INTEGRAÇÃO DENTRO E FORA

A comunidade de aprendizagem se constitui de um movimento de dentro para fora, ao levar os estudantes a conhecerem o entorno - incluindo os próprios espaços culturais e de caráter educativo, como museus e bibliotecas - e a se conectarem às pessoas e aos problemas da comunidade. E se constitui também de fora para dentro ao abrir as portas da escola



para entrada da comunidade, para a participação das pessoas no espaço escolar, bem como a incorporação de todo o potencial educativo que elas podem proporcionar aos estudantes. Ao abrir as portas da escola, abre-se ao mesmo tempo a possibilidade de transformar a escola num espaço de produção de cultura local.

ROTEIRO DE APRENDIZAGEM

O professor planeja e produz um roteiro de atividades, conteúdos, reflexões e discussões pelos quais o estudante deve passar a fim de observar um tema proposto.

O jovem avança pelo roteiro na ordem que preferir e seu progresso ocorre no tempo que for necessário a ele, possibilitando maior autonomia e personalização.



ENSINO POR PROJETOS

Uma vez que a informação está acessível no mundo *on e off-line*, abre-se à educação a oportunidade de instigar o estudante a buscar conhecimento ao invés de simplesmente transmiti-lo. A chave então passa a ser provocar a curiosidade, instigar o estudante a querer saber.

O ensino por projetos rompe a dinâmica conteudista do ensino tradicional repartido em disciplinas e propõe aos jovens um tema a ser pesquisado de forma interdisciplinar. O próprio tema pode ser escolhido pelos estudantes.

Em geral, temas conectados aos desafios complexos da contemporaneidade auxiliam a interdisciplinaridade e promovem a compreensão de que as soluções para o mundo contemporâneo estão na intersecção de diversos campos do conhecimento.

“DAÍ DECORRE O PARADOXO: O SÉCULO XX PRODUZIU AVANÇOS GIGANTESCOS EM TODAS AS ÁREAS DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO, ASSIM COMO EM TODOS OS CAMPOS DA TÉCNICA. AO MESMO TEMPO, PRODUZIU NOVA CEGUEIRA PARA OS PROBLEMAS GLOBAIS, FUNDAMENTAIS E COMPLEXOS, E ESTA CEGUEIRA GEROU INÚMEROS ERROS E ILUSÕES, A COMEÇAR POR PARTE DOS CIENTISTAS, TÉCNICOS E ESPECIALISTAS. POR QUÊ? PORQUE SE DESCONHECEM OS PRINCÍPIOS MAIORES DO CONHECIMENTO PERTINENTE. O PARCELAMENTO E A COMPARTIMENTAÇÃO DOS SABERES IMPEDEM APREENDER 'O QUE ESTÁ TECIDO JUNTO'”

– EDGAR MORIN EM –
OS SETE SABERES DA EDUCAÇÃO

ENSINO POR PROJETOS



“ APRENDIZADO RELACIONADO A SITUAÇÕES REAIS DE VIDA OU SITUAÇÕES VERDADEIRAS – OS TIPOS DE PROBLEMAS ENFRENTADOS POR CIDADÃOS, CONSUMIDORES E PROFISSIONAIS. HÁ UMA CRÍTICA RECORRENTE DE QUE O QUE É ENSINADO NAS ESCOLAS TEM POUCA RELAÇÃO COM AQUILO QUE SE VIVE ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA – ESFORÇOS PARA TORNAR O APRENDIZADO MAIS AUTÊNTICO BUSCAM SUPERAR ESSE PROBLEMA. SITUAÇÕES DE APRENDIZADO AUTÊNTICO DEMANDAM TRABALHO EM EQUIPE, RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, E A HABILIDADE DE ORGANIZAR E PRIORIZAR TAREFAS NECESSÁRIAS PARA COMPLETAR O PROJETO. EDUCANDOS DEVEM SABER O QUE SE ESPERA DELES ANTES DE COMEÇAREM A TRABALHAR. CONSULTAR OUTROS, INCLUINDO PROFESSOR OU INSTRUTOR, É ESTIMULADO. O OBJETIVO É PRODUZIR UMA SOLUÇÃO DE ALTA QUALIDADE PARA ALGUM PROBLEMA REAL, NÃO AFERIR O QUANTO O EDUCANDO CONSEGUIE MEMORIZAR. ”

ENSINO POR PROJETOS

Os estudantes podem ser estimulados a criar formas de representação e atuação por meio de:



1 GRÊMIOS ESTUDANTIS, DESTINADOS A ATENDER OS INTERESSES E DEMANDAS DOS ESTUDANTES.



2 PROJETOS DE ESTUDOS E INTERVENÇÕES DE PROBLEMAS NO ENTORNO DA COMUNIDADE ESCOLAR.

ENSINO HÍBRIDO



“OPORTUNIDADES ESTRUTURADAS DE APRENDIZADO QUE USAM MAIS DE UM MÉTODO DE ENSINO OU TREINAMENTO, DENTRO OU FORA DA SALA DE AULA, POR MEIO DOS QUAIS AO MENOS PARTE DO CONTEÚDO É ENTREGUE DE FORMA ON-LINE. ESSA DEFINIÇÃO INCLUI 9 MÉTODOS DISTINTOS DE APRENDIZADO OU INSTRUÇÃO (PALESTRA, DISCUSSÃO, PRÁTICA GUIADA, LEITURA, JOGOS, ESTUDO DE CASO, SIMULAÇÃO), DIFERENTES MÉTODOS DE ENTREGA (PRESENCIAL OU A DISTÂNCIA), TEMPOS DISTINTOS (CONCOMITANTEMENTE OU NÃO) E DIFERENTES NÍVEIS DE ORIENTAÇÃO (INDIVIDUAL, GUIADOS POR INSTRUTOR OU TUTOR, APRENDIZADO EM GRUPO OU COLABORATIVO). NA MAIORIA DAS VEZES, O ENSINO HÍBRIDO REFERE-SE A UMA COMBINAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL COM TECNOLOGIAS. ELE ENVOLVE MUDANÇAS NOS MÉTODOS E ORGANIZAÇÃO TRADICIONAIS DE ENSINO POR MEIO DAS VANTAGENS TRAZIDAS PELAS NOVAS TECNOLOGIAS.”

EDUCOMUNICAÇÃO

Guiada pela perspectiva de que todo aquele que gera informação está gerando também cultura, a Educomunicação explora o potencial educativo dos meios de comunicação.

Dessa forma, leva os estudantes a produzirem informação por meio de ferramentas de comunicação e a partir daí viverem a produção



de cultura, a vivência da colaboração, criatividade, autonomia e relações horizontais de conhecimento. O processo gerado pelas atividades de Educomunicação é rico em aprendizados socioemocionais e cognitivos que podem e devem ser explorados pelos educadores.

EDUCOMUNICAÇÃO

As possibilidades de atividades são tão diversas quanto as possibilidades da comunicação e a criatividade de seus usos: os estudantes podem ser levados a produzir jornais, fanzines, programas de rádio, canais de vídeo, comunidades temáticas, sites, blogs, podcasts, atividades envolvendo meios de interação como as redes sociais, aplicativos de mensagens instantânea, entre outros.



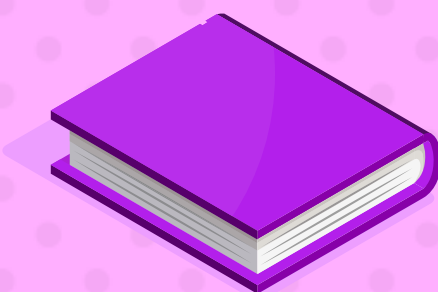
O educador deve avaliar qual meio pretende utilizar e planejar seu uso com o objetivo de explorar os potenciais educativos das formas de educomunicação, seja conduzindo o processo ou abrindo espaço para que os próprios jovens conduzam o processo.

ARTE-EDUCAÇÃO

A arte-educação, como o próprio nome diz, é a possibilidade de educar por meio da arte.

Esta abordagem proporciona que o estudante experimente e descubra as coisas por si mesmo a partir dos sentidos.

Além disso, a característica multidisciplinar da arte possibilita a articulação de diversas competências.



“PENSAR NÃO É SOMENTE ‘RACIOCINAR’ OU ‘CALCULAR’ OU ‘ARGUMENTAR’, COMO NOS TEM SIDO ENSINADO ALGUMAS VEZES, MAS É SOBRETUDO DAR SENTIDO AO QUE SOMOS E AO QUE NOS ACONTECE.”

“A EXPERIÊNCIA É O QUE NOS PASSA, O QUE NOS ACONTECE, O QUE NOS TOCA. NÃO O QUE SE PASSA, NÃO O QUE ACONTECE, OU O QUE TOCA. A CADA DIA SE PASSAM MUITAS COISAS, PORÉM, AO MESMO TEMPO, QUASE NADA NOS ACONTECE.”

– LARROSA EM –
NOTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA E O SABER DA EXPERIÊNCIA, 2002

EDUCAÇÃO EM PARES

A educação em pares é um processo baseado na troca entre os estudantes, que podem revezar as posições a atuar inclusive como mentores. Tal metodologia, além de garantir a participação dos jovens na condução no trabalho, promove o desenvolvimento de seus conhecimentos, atitudes e habilidades.



“ NÃO EXISTEM PESSOAS SEM CONHECIMENTO. ELAS NÃO CHEGAM VAZIAS. CHEGAM CHEIAS DE COISAS. NA MAIORIA DOS CASOS, TRAZEM JUNTAS CONSIGO OPINIÕES SOBRE O MUNDO, SOBRE A VIDA. ”

— PAULO FREIRE —



COM PRINCÍPIOS DEFINIDOS E METODOLOGIAS EXPLORADAS, CADA ESCOLA OU PROFESSOR PODERÁ LANÇAR MÃO OU DESENVOLVER PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PERTINENTES AOS ESTUDANTES DA SUA TURMA.

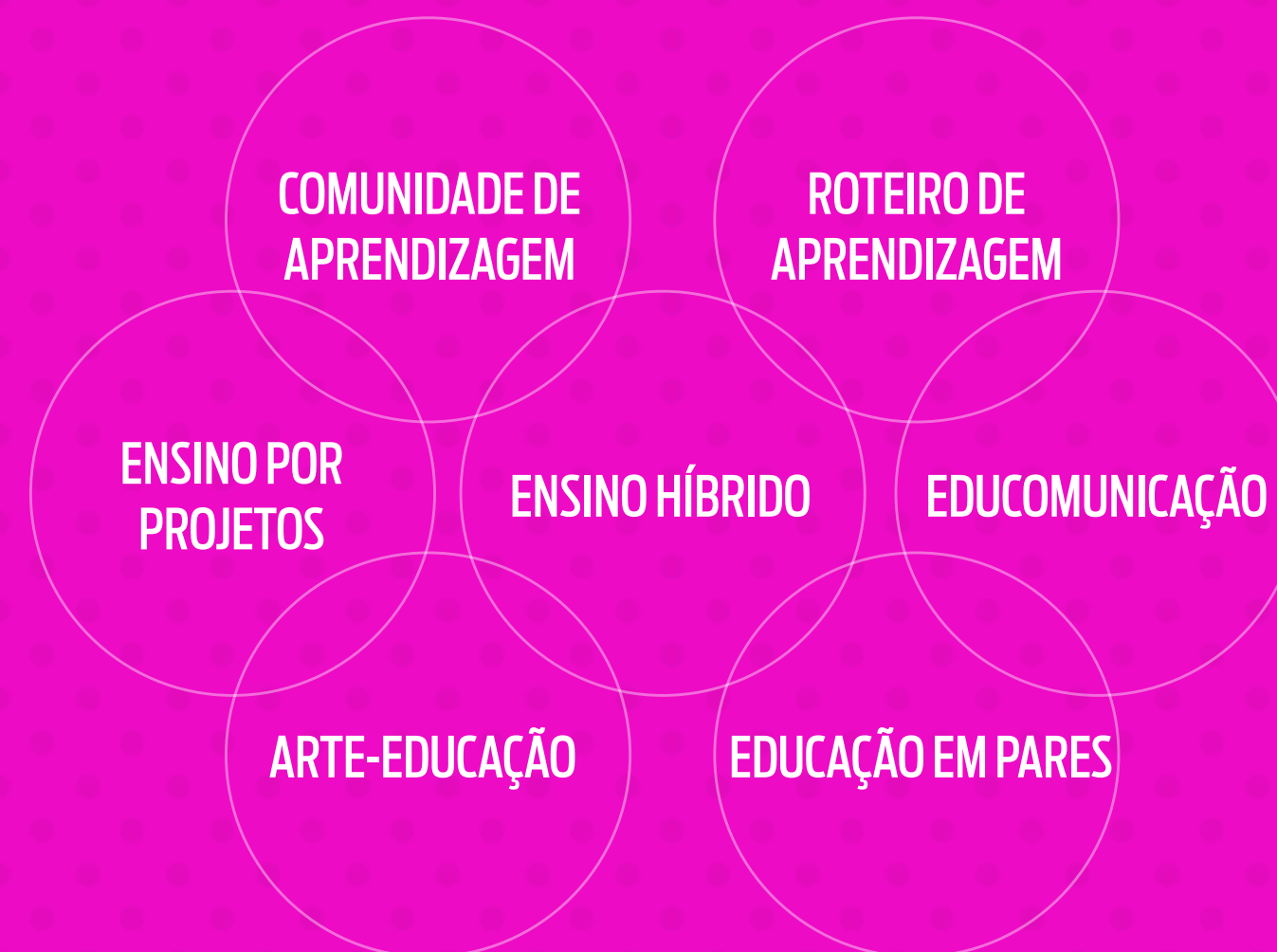
RESUMO

As práticas pedagógicas definidas por professores e escolas podem seguir e articular os seguintes princípios norteadores e metodologias:

PRINCÍPIOS NORTEADORES



METODOLOGIAS



**MUITO
OBRIGADO!**

Uma parceria:

